Ano 26.º Sábado, 14 de Outubro de 1933 N.º 1295

# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto Agencia Hava

# JOÃO BERNARDO RIBEIRO JÚNIOR

## O SEU FALECIMENTO E FUNERAL

Na inscrição dolorosa que êste jornal habitualmente faz, registando o falecimento de quantos se lhe extingue a vida preciosa e protectora para alguem, inclusivé para a sociedade, em geral, temos neste momento, para nós muito amargo e intimamente penoso, de colocar o nome dum homem de bem na mais ampla acépção da palavra, que a Morte acaba de arrebatar do número dos vivos—João Bernardo Ribeiro Júnior.

A-pesar-dos seus 87 invernos, não foi o seu passamento indiferente para aqueles que, como nós, avaliaram durante um lárgo espaço de tempo as suas altas qualidades de caracter e de coração. Por isso a morte do velhinho quasi nos surpreendeu á fôrça de o vermos cheio de vida, como que dispondo dela a seu talante. Mas a Morte—dilêma fatal—vence sempre, e, dois dias antes do desenlace a ninguem oferecia dúvidas a sua aproximação, de nada valendo os recursos da ciência chamada a intervir, visto o mal se avolumar hora a hora, instante a instante, até prostrar, de vez, aquele corpo fransino, mas resistente, aquela alma bôa, magnanima, generosa, inconfundivelmente nobre e altruista.

Foi na segunda-feira, ás 11 horas precisas, nessa manhã deliciosa de outono, que o sol acariciava e aquecia, que a vida de João Bernardo Ribeiro Júnior se extinguiu. Que, para sempre, se lhe cerraram os olhos. Que os seus lábios deixaram de exprimir o pensamento. Que o seu coração, enfim, parou, exausto de tanto palpitar, cançado, enfraquecido, mas não dilacerado, porque não tinha de quê.

Se há mortes santas, a daquele de quem nos estamos ocupando, foi uma delas—tal a serenidade com que se despediu da vida, exalando o último suspiro.

* *

O saudoso extinto, que nascera na antiga Rua dos Mercadores, freguesia da Vera-Cruz, a 31 de janeiro de 1846, era filho de Francisco Luiz Bernardes e de D. Ana Gamelas Bernardes, tendo sido os padrinhos de batismo, Manuel dos Santos Gamelas, tio materno e D. Maria do Rosário, avó materna.

Habilitado com a carta de farmaceutico pela Escola do Porto, foi o sucessor de seu tio, Filipe Luiz Bernardes igualmente farmaceutico, no estabelecimento que este abrira ao lado da igreja da Misericórdia e por baixo do hospital, isto ha mais de um seculo, e que depois transferira para a Rua Direita, aonde ainda hoje se encontra, sendo pertença doutro proprietário.

Por esta farmacia, ponto de reunião doutros tempos, passaram as pessoas mais gradas da terra, figurando na cabeça do rol José Estêvão Coelho de Magalhães, amigo intimo do seu fundador a quem teve por companheiro nas lutas liberais, seguindo-se Mendes Leite, o medico Artur Ravara, António Taveira, Bento Casimiro Feio, José Fernandes Melicio, padre Manuel Rodrigues Branco, Domingos Cardoso, dr. Elias Fernandes Pereira, Casimiro Barreto Ferraz Sachetti, padre Viriato de Sousa Marques, dr. Joaquim de Melo Freitas, Pinto Banbocha, os irmãos Melos Guimarães dos quais ainda existem David e Carlos, major J. Tomaz da Rocha e toda a oficialidade do 10 de Cavalaria, regimento que teve o seu quartel nas trazeiras do jardim de Santo António, e quantas, quantas figuras das artes, comercio e industria, como Caetano de Azevedo, João da Cunha, António Baptista dos Santos, José Almeida dos Reis, João dos Santos Silva, Manuel Maria, Joaquim Gafanhão, Joaquim António Ferreira, etc., etc., etc., para só falar dos que já não são deste mundo.

João Bernardo Ribeiro Junior militou no partido progressista, antes do advento da Republica, exerceu alguns cargos de eleição, como o de procurador á Junta Geral do distrito, e era um dos raros fundadores ainda existentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, a cuja direcção presidiu, por vezes, comandando tambem o seu corpo activo em ocasião de crise e dificuldades.

As plantas e as flôres, porém, eram, foram sempre, para ele, tudo, levando a sua predilecção pelas rosas até ao ponto de conseguir, á fôrça de persistentes e prolongadas experiencias, exemplares de pétalas quasi negras, para não afirmarmos que o eram de todo.

Casado com a sr. D. Maria da Conceição Ribeiro, dedicada companheira e enfermeira de muitos anos de sofrimento asmático, deixa um unico filho, o director deste jornal, a quem a sua legitima dôr não permite escrever sobre o triste acontecimento, substituindo-o, embora pobremente, um velho e sincero amigo, que, fazendo-o, julga cumprir simplesmente um dever.

O extinto era avô de Maria Helena Alves Ribeiro, de João e Manuel Alves Ribeiro e tio direito dos srs. Francisco, António e José Simões Cruz, este com residencia em Chaves, e tambem dos srs. António Alves de Almeida e José Alves dos Santos, residentes em Coimbra. Por parte da esposa tinha o mesmo parentesco com a sr.ª D. Angelica Triddade, casada com o sr. João José Trindade; D. Elvira Moreira Costa, casada com o sr. Julio Costa Junior, guarda-livros no Porto; D. Eduarda e D. Preciosa Moreira, professoras, António Candido Moreira, Rosa Paulino, viuva, e Maria Paulino Moreira, casada com o sr. Elisiario Moreira.

No opusculo que o conhecido bibliofilo Marques Gomes, escreveu a quando do centenário de José Estevão, em 1909, diz-se sob o titulo—*Aveirenses que morreram, sofreram e combateram pela Liberdade*:

«Filipe Luiz Bernardes, farmaceutico. Pronunciado pela Alçada e citado por editos. Mais tarde foi preso e conduzido para as cadeias de Almeida, recebendo no caminho os maiores maus tratos, que se póde imaginar, da escolta que o custodiava. Ao chegar ali tinha 19 cutiladas e uma bala numa perna.

Representante: seu sobrinho, João Bernardo Ribeiro Junior.»

Eis, pois, o homem que, pertencendo a uma familia honrada, se impoz á consideração dos aveirenses, levando para a cóva o nome limpo, sem qualquer mancha, para orgulho dos que, com saudade, o viram partir e dele se despediram banhados em pranto.

### Na camara ardente

O cadaver de João Bernardo Ribeiro Junior, depois de colocado na urna onde fôra conduzido ao cemitério, aguardou esse momento numa das salas da sua habitação, que as pessoas intimas da casa transformaram num verdadeiro jardim. Não havia ali crépes: só havia plantas, só havia flores. Aquilo de que ele mais cuidou, em que mais se entreteve, que cultivou apaixonadamente pode-se dizer que até ao fim da vida.

Se ele visse!...

Só faltavam as rosas, suas predilectas. Mas em compensação os crisantemos eram em grande numero e variados e as plantas, habilmente dispostas, completavam a homenagem de que o morto era merecedor pela ternura e carinho com que as amou.

### O funeral

Realisou-se ás 18 horas de terça-feira a trasladação do corpo do velho João Bernardo para o cemitério central. Foi conduzido no auto novo dos Bombeiros Voluntários, que, na sua máxima força e de grande uniforme, quizeram acompanhar o seu antigo comandante á ultima morada.

A bandeira ia envolta em crépes e, formando com os colegas, via-se um piquete, também devidamente uniformisado, da Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes. Levava a chave da urna o sr. padre Arménio Ferreira de Brito, intimo da casa, seguindo-se uma multidão enorme dentre a qual pudemos apontar os seguintes nomes: Coronel Gama Lobo, dr. Humberto Leitão, capitão João Pereira Tavares, tenente Daniel Maghado, António Vicente Ferreira, Manuel Maria Moreira, capitão Quina Domingues, Antonio Osorio, Silverio Amador, António Souto Ratola, capitão Rogerio Teixeira, José Gonçalves Penha, João Testa Junior, capitão Manuel Lourenço da Cunha, José Fernandes Pacheco, João Dias de Oliveira, Manuel Maria Leitão, João Henriques, José Vicente Ferreira, Amadeu de Sousa, Virgilio Mesquita, Domingos Pereira Campos, Manuel Balacó, João António da Maia, António Corado, João António Salgado, Amadeu Amador, Joaquim Fernandes Martins, Domingos Vilaça, José de Sousa, João do Casal Moreira, Manuel Pinto da Silva, José Gustavo de Sousa, Alvaro Ferreira, Maximo Henriques de Oliveira, José Meireles, António de Freitas, Amadeu Ferreira Martins, Manuel da Costa Guimarães, Manuel Cação Gaspar, Manuel Monteiro Miranda, Licinio Pinto, Manuel Dilalma Graça, Dionisio Coelho da Silva, António Vilar, Sebastião do Vale, Joaquim Vicente Ferreira, Américo L. Teixeira, Duarte Augusto Duarte, Carlos Pinto, João Evangelista de Campos, Manuel Neves Deus, José Silva, Leonardo Lazaro, Manuel Ramires Fernandes, António N. Ferreira Ramos, José Amaro Lemos, Aurelio Martins de Campos, António Esteves Lima, Alberto Caçola, Luiz de Matos da Cunha, Sebastião Amaral, José Gonzalez, Neftali Duarte, Abilio João Pinto, Caetano Martins de Melo, Inocencio Soares, Abilio Barbosa, Jaime da Rocha, Agostinho dos Santos Jorge, João Augusto, António Condo, Viriato de Lima e Sousa, Manuel Mendes da Rocha, Baptista Moreira, José dos Santos Silva, Eduardo de Pinho das Neves, major José da Costa, Duarte Lebre, Carlos Tavares Lebre, António Soares, Jeremias dos Santos Moreira, dr. Augusto Cunha, João Salgado, António Maria Duarte, Pompilio Ratola, Albano H. Pereira, Firmino Picado, Carlos Aleluia, Henrique Ramos, Francisco Pereira Lopes, José Robalo, Augusto Marques de Almeida, Fernão Borges de Carvalho, Manuel Soares, António Ferreira, José Cristo, José Fortunato Vidal, capitão José Pinto Portugal, Artur Trindade, Francisco Pinto de Almeida, alferes Jaime Sabino, Francisco de Bastos, Alfredo Freitas, António Victor, João Morais, Alfredo Esteves, Virgilio de Almeida, Duarte Bolhão, João Moreira dos Santos, Aurélio Costa, Luiz Vicente Ferreira, Manuel Gouveia, João Maria da Rocha, João Fartura, Raul Sá Seixas, Francisco Valério Mostardinha, etc., etc., etc.

Desde a residência do extinto até á capela do cemitério fôram organisados cinco turnos, assim constituidos:

1.º

Dr. João Joaquim Pires, reitor do Liceu; dr. José Pereira Tavares, professor; dr. Jaime Duarte Silva, advogado, e António Luz (Valdemouro).

2.º

Representantes da A. H. dos Bombeiros Voluntários e da Companhia V. S. P. Guilherme G. Fernandes, dr. Pompeu Cardoso, médico, e Domingos João dos Reis Junior, farmaceutico.

3.º

Capitão António Lebre, Mário Duarte, director de Finanças; Silverio Amador, comerciante, e Crisanto de Melo.

4.º

Dr. Alberto Souto, advogado; José da Fonseca Prat, empregado bancário; Florentino Vicente Ferreira, tesoureiro da Câmara aposentado, e João Vieira da Cunha, livreiro.

5.º

Familia: António Simões Cruz, Francisco Simões Cruz, Humberto Trindade e Mário Trindade.

Era quasi noite quando do vasto campo da igualdade saímos, deixando lá, na mansão dos justos, mais um habitante de quem nos despedimos com saudade, tanta era a estima que a ele nos ligavae a simpatia que sempre nos inspirou o seu formoso caracter.

João Bernardo Ribeiro Ribeiro Junior já não é do número dos vivos. Morreu velhinho, mirrado, depois de ter cumprido no mundo—neste mundo—a sua missão por forma a só merecer dos que ficaram a maior veneração.

Que descance em paz no tumulo onde baixou o antigo e considerado farmaceutico aveirense cuja vida foi um modêlo de virtudes civicas, como o constatam todos os actos da sua longa existência.

### Varias notas

São numerosas as pessoas que teem vindo até junto do director dêste jornal apresentar-lhe pêsames e maior ainda o número de telegramas, cartas e cartões que lhe teem dirigido, quer de Aveiro, quer doutros pontos do país onde chegou a noticia da morte de seu querido Pai. As primeiras a comparecer fôram António Souto Ratola, Ricardo Costa e Firmino Fernandes como representantes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, padre Arménio Ferreira de Brito, dr. Jaime de Melo Freitas, juiz de Direito da comarca; Aurélio Costa, João Evangelista de Campos, José Meireles, Alberto Casimiro, José Moreira Freire, dr. Apolinário Leal, professor do Liceu, Alfredo Cesar de Brito, etc.

Também na residencia do extinto estiveram muitas senhoras, principalmente no dia do funeral, para desanojar a viuva, lembrando-nos, entre outras, de ter ali visto: D. Severina Ferreira, D. Maria Trancoso Magalhãis, D. Rosalina Fontes, D. Felicidade Ferreira, D. Maria da Luz Vieira da Cunha, D. Adelaide Gamelas, D. Laura e D. Esmenia Chaves, D. Evangelina e D. Adelaide Ferreira e D. Maria Pereira de Carvalho Valério.

* *

Na séde da Associação dos Bombeiros Voluntários esteve a bandeira a meia adriça durante três dias, imitando-a, na terça-feira, outras colectividades.

* *

Os jornais diarios *Comércio do Porto*, *Primeiro de Janeiro* e *Seculo*, por intermédio dos seus correspondentes nesta cidade, noticiaram o passamento de João Bernardo Ribeiro Júnior com termos os mais significativos, seguindo-os a *Gazeta de Coimbra* e o *Debate*.

* *

O sr. Conde de Agueda, a quem o nosso querido morto acompanhou desinteressadamente na politica, transmitiu-nos o seguinte telegrama:

*Arnaldo Ribeiro*
*Aveiro*

*Envio-lhe os meus sentidos pêsames pelo falecimento de seu bom Pai, que foi sempre um grande e leal amigo meu, sentindo não ter conhecimento da sua morte a tempo de ir ao funeral.*

*CONDE DE AGUEDA*

* *

Igualmente nos enviou, pelo telegrafo, expressivas condolencias com palavras de conforto, o nosso querido e velho amigo, dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz de Direito nas Caldas Rainha, tendo recebido também pela mesma via identicas provas de estima de Artur Vieira de Carvalho e Manuel Luiz Coimbra Flamengo, de Lisboa; Julio Baptista, da Murtosa; Domingos do Patrocinio, de Angeja; António Lopes dos Santos e esposa, da Costa do Valado; Pinto Bessa, do Couto de Cucujães, e muitas mais que neste numero é impossível mencionar.

* *

O dr. Manuel Vieira de Carvalho, médico em Setubal, escreveu-nos assim:

*Retido ha bastantes dias em casa, por doença, e só hoje, á tarde, tendo tido conhecimento pelos jornais da dolorosa perda que sofreste agora, envio-te e a tua Ex.ma familia a expressão sincera do meu verdadeiro pezar.*

*10 de outubro de 1933.*

* *

Os drs. Fernando Cezar de Sá, Conservador do Registo Civil em Leiria, e José Maria Rodrigues da Costa, tenente-coronel médico, com residência em Penamacôr, também nos enviaram cartões que muito nos sensibilisaram pela forma como se associaram ao nosso luto.

* *

Pelo sr. Julio Costa Júnior, marido da sr. D. Elvira Moreira Costa, foi-nos entregue a quantia de 20$00 para, em sufragio da alma de seu tio, serem distribuidos pelos pobres do *Democrata*. Depois de ámanhã cumpriremos a missão, agradecendo, desde já, em nome dos que vão ser contemplados.

### Missa do 7.º dia

O sr. padre Arménio Ferreira de Brito, que era um dos melhores amigos do pranteado morto, comunicou a familia deste que resará na próxima terça-feira, ás 7 horas, uma missa de sufrágio, para a qual convida todas as pessoas que a ela desejem assistir. Por essa ocasião o nosso director mandará distribuir uma esmola pelos pobres que comparecerem, associando-se, desse modo, ao acto religioso dos crentes.

# Aos operários de Portugal

—o—

## Nota oficiosa

Por ser do maior interesse para todos os trabalhadores portugueses, comunica-se-lhes por este meio que no *Diário do Governo* de 23 de setembro foram publicados os seguintes Decretos, cuja importancia precisa de ser encarecida:

### Estatuto de Trabalho Nacional

Como o seu proprio titulo o indica, êste Decreto constitue o documento fundamental da nova ordem social cooperativa. Nele se condensam os mais elevados principios estabelecidos pela Constituição da Republica nesta materia. Este Decreto abrange quatro titutos: *Os individuos, a Nacão e o Estado na ordem economica e social; A propriedade, o capital e o trabalho; a organisação cooperativa;* e, por ultimo, *A Magistratura do Trabalho.* Pela sua transcendente importancia, êste Decreto deve ser lido por tôdas os trabalhadores portugueses quenêle encontram consignados os seus direitos e deveres fundamentais.

### Sindicatos Nacionais

Importa igualmente conhecer o Decreto que reforma a legislação sôbre as associações profissionais. Este Decreto não contem uma única disposição que possa significar o cerceamento das liberdades essenciais dos trabalhadores; pelo contrário: ele representa um aperfeiçoamento evidente das antigas associações de classe, pelas funções e finalidades que atribue aos sindicatos nacionais. O que se pretende de atravez das disposições deste Decreto é que—dentro do quadro nacional e num espirito de harmonia e cooperação social—os sindicatos realisem a bem dos seus associados os fins uteis que as antigas associações de classe, dum modo geral, não poderam ou não souberam atingir: escolas de aperfeiçoamento, instituições de previdencia social, serviços de colocações de desempregados. Dentro da organisação cooperativa passará a haver um único sindicato por profissão que, como entidade de direito público e em representação dos interesses de tôdos os profissionais da mesma categoria, passará a cooperar directamente com as autoridades no estudo e resolução dos problemas de natureza social.

Os sindicatos nacionais agrupam-se em federações e uniões nos termos da legislação em vigor.

### Casas economicas

O Decreto que cria as casas economicas reveste tambem a maior importancia para os trabalhadores. Para a construção destas casas, 2000 em Lisboa e 2000 no Pôrto, destinou já o Governo a importancia de 20.000 contos. As casas economicas serão moradias proprias, simples, higienicas, com quintal; as suas rendas serão acessivas ás classes mais modestas, e compreenderão seguro de vida, seguro contra desemprego e doença, seguro contra incendios. Ao fim de 20 anos, estas casas passarão a ser propriedades legitimas dos seus moradores. 75 o/o das casas a construir serão distribuidas entre os socios dos sindicatos nacionais, destinando-se os restantes 25 o/o aos funcionários públicos e aos operarios dos quadros permanentes do Estado das Câmaras Municipais. As casas dos bairros sociais do Arco do Cego e da Ajuda, bem como as do bairro da Arrabida, do Pôrto, começarão em breve a ser distribuidas nesta conformidade.

### Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia

Esta organismo vem substituir o Instituto de Seguros Sociais e além das atribuições que a este competiam ocupar-se-á de tôdas as questões relativas á organisação cooperativa, aos problemas sociais e á disciplina de trabalho. O novo instituto terá delegados privativos em todos os distritos do continente e ilhas adjacentes que, assegurarão a necessária ligação entre o instituto e a vida regional, suprindo-se assim uma deficiencia que até hoje tem dificultado o cumprimento regular das disposições lagais em vigor, de proteção aos trabalhadores, em especial no que respeita ao horario do trabalho. Vão tambem instalar-se os tribunais de trabalho, cujas funções revestirão excepcional importancia, pois a eles compete resolver todos os conflitos e divergencias que possam surgir na aplicação das leis sociais e no trabalho nacional.

Os trabalhadores portugueses vêem assim começar a cumprir-se o largo programa de realisações economicas e sociais anunciado pelo Estado Novo, e nas quais são convidados a colaborar tôdos aqueles que se encontrem sinceramente animados dum espirito de renovação, de progresso e de justiça.

Gabinete do sub-secretário do Estado das Corporações de Previdencia Social, 1 de Outubro de 1933.

# O "Japão,,

—o—

Sôbre a maneira como vem sendo assediado nas ruas da cidade esse pobre de espírito que por elas vagueia, recebemos a seguinte carta que não temos duvida em submeter á apreciação do sr. capitão Quina Domingues, como deseja o seu autor:

... *Sr. Redactor de* O Democrata

*O que nesta cidade se passa diariamente com um infeliz louco que dá pelo nome de* Japão, *é revoltante e impróprio de uma terra civilizada.*

*Não há garoto nenhum, grande ou pequeno, e até mesmo individuos a quem já se não pode chamar garotos por lhes ter crescido a barba, que ao vêr o desgraçado se não intormeta com êle, dirigindo lhe chufas que o irritam e o levam a proferir os mais indecentes palavrões, palavrões esses que causam prazer e deliciam o ouvido de quem os provoca.*

*Mas esse pobre de Cristo, que além de louco é cego, quando entende que as palavras que pronuncia não são suficientes para responder ás chufas que lhe dirigem, desata a atirar pedras a êsmo, atitude que pode trazer graves consequências se não fôr de vez reprimida.*

*Ora para que isso acabe, é bom que V. no jornal que dirige e aonde desassombradamente pugna pelos interêsses e limpesa de tudo o que há de mau na terra, se dirija ao sr. Comandante da Polícia e lhe diga que já é tempo de acabar com essa pouca vergonha, só própria de selvagens, ordenando aos guardas de serviço nas ruas que prendam e levem para a esquadra os intrumetediços. E ha-de ver que uma vez lá meia duzia deles, acabam logo os espectáculos repugnantes á vista e ao ouvido de pessoas sérias e duma vez para sempre. Mas não é só leva-los para a esquadra: é preciso que por lá se demorem 3 ou 4 dias e com o confôrto devido á categoria dos que lá caírem.*

*Feito isto, acaba tudo quanto nos deprime e véxa permanentemente.*

UM AVEIRENSE

## "Veneza de Portugal,,

—o—

Este grupo excursionista da nossa terra, que o ano passado efectuou o seu passeio a Lisboa com diversas paragens, tanto na ida como no regresso, já assentou visitar, no proximo ano, algumas povoações do Alentejo e Algarve, indo até Vila Real de Santo António.

Na devida altura publicaremos o itenerário dos *venezianos*, que contam passar um dia na capital.

# Efemérides

**14 de Outubro**

*1803* — Nasce Orense, o patriarca dos republicanos federais espanhois.

*1812* — Incendio de Moscou á entrada do exercito francês.

## Bilheteira da Estação

—o—

Que é insuficiente em certos dias, devido á afluência de passageiros que pertendem embarcar nos combóios — dizem-nos e nós concordâmos por já termos observado.

Mas então a C. P. não pensa remediar o mal?.

Pedimos-lhe encarecidamente que atenda o publico, visto só ter a lucrar com isso.

## O número de hoje

=o=

Devido á morte do pai do director deste periodico, sai, na presente semana, o *Democrata* com algumas deficiências do que pedimos desculpa aos seus numerosos assinantes.

# Secção desportiva

## Foot-Ball

### Campeonato do Distrito

Inicia-se ámanhã o campeonato do distrito — Divisão de Honra e Promoção — sendo os jogos a efectuar, na primeira volta, pelo *Sport Club Beira-Mar* e *Club dos Galitos*, os seguintes:

A'manhã, *Sporting de Espinho-Beira-Mar*, em Espinho e *Club dos Galitos-A. D. Sanjoanense*, em S. João da Madeira; em 22, *A. D. Oliveirense-B. Mar*, em Oliveira de Azemeis; em 29, *Império Anta-B. Mar*, em Anta; em 5 de novembro, *A. D. Ovarense-Galitos*, em Ovar; em 12, *Galitos-B. Mar*, em Aveiro; em 19, *Sanjoanense B. Mar*, em S. João da Madeira e *Galitos-Anta*, em Aveiro; em 26, *Galitos-Oliveirense*, em Aveiro; em 3 de dezembro, *Estrela-Galitos*, em Ovar; em 10, *Galitos-Sporting*, em Aveiro; em 31, *Ovarense-B. Mar*, em Ovar e em 7 de janeiro de 1934, *Estrela-B. Mar*, em Ovar.





# Notas Mundanas

**Aniversarios**

*Fez anos, no dia 9, a sr.ª D. Lilia de Carvalho Vilaça, filha do sr. Domingos Vilaça. Hoje fazem a menina Silvia Pinho, filha do sr. Antonio Joaquim de Pinho, de Esgueira e o sr. António da Costa Ferreira; ámanhã, o erudito escritor sr. dr. Jaime de Magalhães Lima e o filho Pompeu, do sr. Pompeu Alvarenga; no dia 16, a sr.ª D. Guilhermina Ferreira Peixinho Macêdo, esposa do sr. João Ferreira de Macêdo, e o sr. Gelasio Rocha, professor oficial em Nariz; em 17, a sr.ª D. Margarida de Sousa Lopes e o activo industrial sr. Jaime Rodrigues; em 18, a sr.ª D. Maria da Conceição Moreira Trindade, dilecta filha do sr. João José Trindade e o nosso dedicado amigo Rodrigues Pinho, de Vila Nova de Gaia; em 19, o sr. David da Silva Melo Guimarães, de Vilarinho do Bairro (Anadia) e em 20, a esposa do sr. Ulisses Pereira, comerciante da nossa praça.*

**Casamentos**

*Efectuou se ante ontem o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Madalena Monteiro Rebocho Caldeira de Sousa Blanco Freire de Andrade e Albuquerque, prendada filha da sr.ª D. Maria Clementina Monteiro Caldeira Rebocho e do sr. Jacinto Agapito Rebocho, com o sr. dr. António Cristo, advogado nesta comarca.*

*Paraninfaram por parte da noiva seu pai e sua irmã a sr. D. Maria Máxima Rangel de Quadros Rebocho Vaz e pelo noivo sua mãe D. Maria da Anunciação Silva e Cristo e o sr dr. João Cura de Almeida Mariano, delegado do Procurador da Republica.*

*Em seguida foi servido aos convidados um finissimo copo de água durante o qual fizeram brindes o pai da noiva e os irmãos sr. dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque e tenente Jacinto Leopoldo Rebocho; o conego dr. Trindade Salgueiro, que foi celebrante; dr. Cura Mariano, dr. Luis Roque Machado, tenente José Rodrigues dos Santos, padre João Ferreira Leitão e os estudantes de Direito, David e José Cristo, irmãos do noivo, que no final agradeceu.*

*Os actos, tanto civil como religioso, realisaram-se em casa dos pais da noiva, tendo os recem-casados, a quem foram oferecidas numerosas e ricas prendas, partindo, de automóvel, para Lisboa onde passarão a lua de mel.*

*Muitas venturas.*

*— Pelo sr. Amilcar Amador, funcionário da filial da Caixa Geral de Depósitos desta cidade, foi pedida, no domingo, para seu cunhado, o sr António Vieira, a simpática menina Adelaide Gomes Carapino, filha do sr. Tiburcio Carapina.*

*O enlace efectuar-se-há brevemente*

**Gente Nova**

*Teve na terça-feira a sua* délivrance, *dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. dr. Francisco de Assis Maia, professor do Liceu do José Estêvão, desta cidade.*

*Os nossos parabens.*

**Partidas e chegadas**

*Seguia segunda-feira para Gouveia, onde passa a chefiar a agencia da Caixa Geral de Depósitos, o sr. Artur Casimiro da Silva, que teve a amabilidade de nos vir apresentar cumprimentos de despedida.*

*— Esteve, terça-feira, nesta cidade, tendo vindo igualmente ao* Democrata, *o sr. tenente João Carlos de Oliveira Macêdo, professor da E. C. de Sargentos, de Agueda.*

*— Com sua esposa, tem andado em digressão pelos Açores, tencionando, depois disso, passar alguns dias na Ilha da Madeira, o nosso conterraneo e presado amigo, dr. António Leitão, coronel-médico.*

*— De regresso da sua primeira viagem passou alguns dias na companhia de seus pais, nesta cidade, o nosso conterraneo Manuel Branco Lopes, novo aspirante de marinha.*

*— Seguiu para Braga a continuar os seus estudos o académico Carlos Souto, filho do nosso amigo António Souto Ratola.*

*— Estiveram em Aveiro os srs. José Bernardo, funcionário da Direcção das Estradas do Destrito de Lisboa; Francisco Duarte, empregado nos escritorios da delegação da* Vacuum Oil Company *de Evora; Joaquim da Paula Graça, proposto da Tesouraria da Fazenda Publica de Castelo de Paiva e José de Ameida, oficial da agência da Caixa Geral de Depositos de Fornos de Algôdres.*



# Marcando posição

—o—

Portugal foi eleito para o Conselho da Sociedade das Nações — eis a bôa nova que o telegrafo transmitiu e se recebeu em todo o país com manifesto entusiasmo, como não podia deixar de ser.

Só os zoilos emudeceram.

Que patriotas!

## Fonte da Racha

—o—

O camartelo municipal entrou com o antigo chafariz do Largo Bento de Moura, que já ali não fazia nada, demolindo o.

As arvores que, como duas tochas, se erguiam ao lado, desapareceram também.

Aplandimos.

## REPARO

—o—

Escreve-nos um bombeiro auxiliar a dizer que, tendo falecido ha mezes, no Brasil, um aveirense que foi fundador da Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, pela qual se sacrificou, estranha que ainda não lhe tivesse sido prestada a devida homenagem, quando é certo haver poucos que a mereçam como João da Naia Graça.

O signatario da carta lembra a passagem do 25.º aniversário da Companhia para o efeito de ser arrancado do rol dos esquecidos quem tanto trabalhou pelos progressos da referida corporação.

Está certo.

# MUSSOLINI

## no Monte Mário

— o —

Ampliando a noticia aqui publicada sobre a estatua que vai ser levantada ao Duce na mais alta colina dos arredores de Roma e para a qual já começaram a ser lançados os alicerces, reproduzimos a versão corrente de que o ditador da Itália será representado com o traje de pastor, tendo lançada sobre os ombros uma pele de carneiro, isto para assinalar os extraordinários serviços por ele prestados á agricultura.

Também corre que no interior do monumento haverá um ascensor ou será construida uma escada com o fim de os visitantes poderem disfrutar, da parte superior do craneo, o magnifico panorama de Roma.

E se nós, aveirenses, imitando os italianos, erguessemos, do mesmo modo, uma estatua ao *cabeça da raça?*

Ele havia de gostar...

Depois, ha um sitio que estava mesmo a calhar — o Monte de Ca... parica...

## Frota bacalhoeira

Já se encontram ancorados na Gafanha os lugres *Santa Mafalda, Ernani* e *Vaz*, estando á vista o *Alcion*.

O *Santa Joana* foi mandado seguir para o Porto a-fim-de aliviar a carga.

Felicitâmos as emprêsas pelo bom ano que tiveram.

# Chuva de estrelas

—o—

Na noite de segunda-feira foi observado nesta cidade, como, de resto, em todo o pais e no estrangeiro, segundo telegramas publicados nos diários, um fenomeno a que se chama chuva de estrelas e que consistiu na deslocação de fragmentos de astros extintos nas altas camadas atmosfericas. Como a velocidade desses fragmentos é enorme, o atrito produzido pelos meteorolitos causa as luminosidades que se viu e de aí a curiosidade do espectaculo.

Alguma gente julgou que era o acabamento do mundo, atemorisando-se.

E' o acabas...

## De passagem

—o—

Esteve ontem nesta cidade o jornalista Santos Vieira, de Lisboa, a quem agradecemos a visita de cumprimentos que nos fez.

## Um pensamento

—o—

*Do mordomo perpetuo da Senhora da Barroquinha:*

**A politica faz-se com realidades e não com fantasias ou com sentimentalismos.**

Registâmos para os devidos efeitos...



## EXCURSÕES

- ::—

Não fôram felizes com o dia, que esteve invernoso, os passageiros do X Expresso Popular, que de Lisboa aqui vieram no domingo em número bastante elevado.

Que pena!

## O Magrinho

—o—

Deixou de existir esta semana, em Coimbra, mais uma figura lendaria que a tradição havia consagrado e Portugal inteiro conhece por serem muitas as gerações academicas que passaram pela sua tasca, tocando e cantando o fado.

Temos pena do Magrinho, que nunca mais voltámos a vêr depois duma ceia de fim de ano á qual também assistiram Beja da Silva, então comissário de policia de Aveiro, e o dr. Alfredo Nobre, Conservador do Registo Civil, tambem já falecidos, e António Teixeira da Silva, de Cambra, com um académico cujo nome não nos ocorre, e que daqui fomos, em automovel, de noite, expressamente para nos banquetearmos junto dêle, recordando tempos passados.

Pobre e infeliz Magrinho!

## Instituto Pedagogico

—o—

Vai abrir nesta cidade um novo estabelecimento de ensino, cuja direcção pedagogica será confiada ao professor Almeida Costa, metodólogo da extinta Escola Normal Primária de Coimbra e antigo inspector do ensino primári

## Necrologia

Ao cabo dum longo sofrimento que dia a dia ia consumindo o seu organismo, depauperado por um mal que não perdôa, exalou o ultimo suspiro na noite da pretérita quinta-feira, Lisete Pereira da Silva, uma das tricaninhas da nossa Beira-Mar que, enquanto solteira, muito se distinguiu pela sua graciosidade, realçando nos bailes que freqüentava.

A inditosa Lisete, que no dia seguinte foi a enterrar, coberta de flores, havia casado há três anos com o sr. José Mendes Tinoco, empregado na Conservatoria do Registo Predial, de cujo matrimonio existe uma menina de tenra idade.

No seu funeral eucorporaram-se algumas antigas companheiras da extinta e muitas outras pessoas, organisando-se desde a Rua do Norte, onde morava, até o cemitério central, diversos turnos e conduzido a chave do féretro o sr. dr. José de Azevedo.

Contava 27 anos.

* * *

Faleceram mais: Benjamim da Rocha Salgueiro, de 22 anos, dizimado pela tuberculose e Maria Rodrigues da Conceição, de 72 anos, viuva, natural de Ferreiros (Lamego).

A's familias enlutadas, as nossas condolências.



## Campanha da Produção Agricola

—o—

A VII Brigada Tecnica, que tem a sua séde na Rua do Carmo, oferece á lavoura da sua área assistencia tecnica e material agricola para o estabelecimento de campos de demonstração da cultura do trigo, recebendo, para isso, desde já, inscrições.

Avisâmos os interessados.

Êste número foi visado pela Censura

# Um nome e uma obra

—o—

Com este titulo, o *Diário da Manhã*, dedicando algumas paginas da sua edição do 24 de mez passado á encantadora praia da Figueira da Foz, dizia:

Os progressos desta formosa praia acentuaram-se particularmente com o advento da Ditadura Nacional e a nomeação, para o Municipio, de comissões administrativas que não têm a estorvar-lhe a acção, os interesses particulares das camarilhas ou facções tantas vezes sobrepostas aos da colectividade.

A obra das comissões administrativas deste Municipio podemos, sem exageros, considerá-la honrosa atestado de competencia para aqueles que, não se poupando a esforços, desinteressadamente servem a causa publica nas cadeiras municipais.

Quem, volvidos anos de ausencia regressar á Figueira ha-de, por força, exprimir a sua satisfação ante o que se lhe depara de novo a atestar os progressos e a evolução citadina.

E' assim que se talham, para largo futuro, os interesses de uma terra.

São arterias que se alargam para satisfazer as necessidades do transito; predios ha muito condenados pela estetica e pela higiene tem sido demolidos; é uma lufada de elegancia e de bom gosto que sopra desempoeirando tanta coisa abortiva que por ai havia; é tudo, em suma, que possa contribuir para o aformoseamento e compostura da cidade!

Um dos bairros que mais tem beneficiado dessa sezão reformadora é aquele onde se encontra o quartel de Infantaria 20, actualmente a ser construida uma fachada principal, com 1.º e 2.º pavimento, com varias dependencias para instalação de comando e secretarias, por iniciativa e boa vontade do respectivo comandante sr. coronel Santos, local lado sul onde tambem se encontra o modelar e novo quartel da Guarda Fiscal, inaugurado em Março do ano corrente. Ha pouco mais de meia duzia de anos, quem ali passasse, julgar-se-ia em plena charneca bravia. O emaranhado das plantas espinhosas com arames farpados e o acidentado dos terrenos não só intransitavam a circulação dos veiculos como das pessoas.

Hoje é um bairro moderno, lavado de ares, sulcado de esplendidas ruas e avenidas, a pedir a construção de novos edificios para juntar aos que já existem, que se lhe equivalem aos requesitos esteticos e feição decorativa, transmitindo, no conjunto, agradável impressão de beleza e de aprazibilidade.

E', em resumo, um bairro em que apetece habitar!

O milagre da nova avenida do quartel e avenida Dr. Lopes Guimarães, ha poucos anos ainda intransitável, realizou-o o capitão e nosso amigo sr. Manuel José da Fonseca Faria, quando vereador da ultima Câmara da presidencia do sr. José da Silva Fonseca.

No decurso de sucessivas vereações de que fez parte este nosso amigo, chamou a si, com rara persistencia e consciencia do lugar, a pesada tarefa, ligando desse modo o seu nome a este importante melhoramento que interessa não apenas aos habitantes daquela zona, ja hoje bastante populosa, mas a toda a cidade.

De justiça é, pois, nestas colunas testemunharmos aos seus esforços, a homenagem da nossa admiração e do nosso apreço.

Bravo, rapaz! Bravissimo!

Muito gosto em arquivar nestas colunas as referencias do *Diario da Manhã* ao capitão Manuel José da Fonseca Faria porque, tendo sido ele, ha 35 anos, nosso condiscipulo na Escola da Farmácia, em Coimbra, é sempre motivo de regosijo vêr destinguir-se e brilhar os companheiros que assim se impôem á consideração púb ica.

**O Democrata** *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO*

# Correspondencias

## Oliveirinha, 5

A Junta da Freguesia mandou proceder á reparação das duas fontes existentes no largo da feira e que ha muito se achavam em pessimo estado assim como os tanques anexos, que ficaram agora cobertos.

Os nossos louvores á Junta.

— Depois do que aqui escrevemos no numero anterior sobre a luz electrica, soubemos que a demora na sua instalação tem sido motivada pela falta do orçamento que uma casa do Porto ficou de apresentar e que só ha pouco veio por insistencia da Junta. E' possivel, portanto, que a aspiração da nossa terra seja, dentro em bréve, um facto.

— No dia 20 de setembro finou-se com 51 anos a esposa do nosso conterraneo, sr. Joaquim Lameiro, que deixa um filhinho na orfandade e as mais fundas saudades em quantos a conheciam de perto pelas bôas qualidades que possuia.

Teve um enterro muito concorrido, encorporando-se, além de grande numero de pessoas, as irmandades daqui e da Costa do Valado e bem assim a nossa Tuna com o seu estandarte.

Pêsames aos doridos.

C.



# Juízo de Direito da comarca de Aveiro

—

## Arrematação

1.ª publicação

No dia 22 do mês de Outubro proximo, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Antonio dos Santos Mirassol, viuvo e seus filhos e nora, Clarinda de Jesus Corticeira e marido Manuel de Oliveira Argau, Manuel Joaquim Mirassol e mulher Rosa de Jesus Reboca; Vitorino dos S. Mirassol e mulher Deolinda de Jesus, e Francisco dos Santos Mirassol, menor pubere, representado por seu pai, aquele Antonio dos Santos Mirassol, todos da Gafanha de Vagos, freguezia de Vagos, por apenso ao inventario orfanologico por obito de Ana de Jesus Corticeira, casada, lavradora, moradora que foi no lugar da Gafanha, freguezia de Vagos, e em que é cabeça de casal o executado Antonio dos Santos Mirassol, se ha-de proceder á arrematação, em hasta publica, pela segunda vez, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer sobre metade da sua avaliação, do seguinte predio:

Uma casa e terra lavradia, sita no lugar da Gafanha, freguezia de Vagos, avaliada na quantia de 6.700$00 e vai á praça por 3.350$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 31 de Julho de 1933.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

*Artur Valente*

O Chefe da 2.ª secção,

*Julio Homem de Carvalho Cristo*



# Juízo de Direito da comarca de Aveiro

(1.ª Vara)

—

## Arrematação

1.ª publicação

No dia 22 de Outubro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de separação de bens do insolvente Francisco Marques Pitarma e mulher Judite de Oliveira Pitarma, de Esgueira, por apenso ao processo de insolvencia civil, em que é requerente António de Azevedo Cabral, casado, industrial, de Esgueira, e arguido aquele Francisco Marques Pitarma, se ha-de proceder à arrematação, em hasta publica, pela segunda vez, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima de metade das suas respectivas avaliações, dos seguintes predios:

Uma terra lavradia, com suas pertenças, situada na Ferradoura, limite e freguezia de Esgueira, avaliada na quantia de 12.166$00, e vai à praça por 6.083$00;

Uma praia de junco, sita em Vale de Marinhas, limite e freguezia de Esgueira, avaliada na quantia de 3.000$00 e vai à praça por 1.500$00;

Um paul, em Vale de Marinhas, limite e freguezia de Esgueira, avaliado na quantia de 250$00 e vai à praça por 125$00;

Um paul, em Vale de Marinhas, limite e freguezia de Esgueira, avaliado na quantia de 200$00 e vai à praça por 100$00.

Toda a sisa e despezas da praça são por conta dos arrematantes. Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 31 de Julho de 1933.

Verifiquei

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

*Artur Valente*

O chefe da 2.ª secção

*Julio Homem de Carvalho Cristo*

# Horário dos combóios

| Partidas para o norte | Partidas para o sul |
|---|---|
| 5,16 (*tram.*) | 7,56 (*tram.*) |
| 5,40 (*correio*) | 9,35 (*rápido*) |
| 7,16 (*tram*) | 11,24 (*correio*) |
| 10,21 ( » ) | 13,27 (*tram.*) |
| 13,43 ( » ) | 16,16 ( » ) |
| 18,00 (*sud*) | 14,03 (*sud*) |
| 16,58 (*tram*) | 19,23 (*rapido*) |
| 18,34 (*correio*) | 21,42 (*tram.*) |
| 21,08 (*tram.*) | 0,40 (*correio*) |
| 22,28 (*rápido*) | |

Do Pôrto chegam tram. ás 19,06 e 20,39, que não seguem.

## Linha do Vale do Vouga

| PARTIDAS | CHEGADAS |
|---|---|
| 7,57 | 7,06 |
| 13,45 | 10,14 |
| 17,31 | 18,26 |
| 19,30 | 22,49 |

# Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

—

1.ª Vara

## Arrematação

1.ª publicação

No dia 22 de Outubro corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de proceder á arrematação, em hasta publica, pela segunda vez, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima de metade das suas respectivas avaliações, dos seguintes bens imoveis:

Um armazem de madeira, com seu terreno e pertenças, sito na Costa de São Jacinto, à beira do rio, freguezia da Vera-Cruz, avaliado na quantia de 3.000$00 vai à praça por 1.500$00;

Um armazem de madeira, com seu terreno e pertenças, sito no Canal de São Roque, freguezia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, avaliado na quantia de 4.000$00 e vai à praça por 2.000$00;

Um armazem de madeira, com seu terreno e pertenças, sito no Canal de São Roque, dita freguezia, da cidade de Aveiro, avaliado na quantia de 2.500$00 e vai à praça por 1.250$00;

Uma casa terrea, com aguas furtadas, quintal e mais pertenças, sita na rua de São Roque, dita freguesia, da mesma cidade, avaliada na quantia de 15.000$00 e vai à praça por 7.500$00;

Um armazem de madeira, com seu terreno e pertenças, sito na Costa de São Jacinto, à beira do rio da dita freguezia, avaliado na quantia de escudos 1.500$00 e vai à praça por 750$00;

Um palheiro de madeira, com suas pertenças, sito na Costa de São Jacinto, à beira do rio, da dita freguezia, avaliado na quantia de 1.500$00 e vai à praça por 750$00; e bem assim proceder-se-á tambem, no mesmo dia e por 11 horas, no Canal de São Roque, desta cidade, à arrematação dos bens moveis, que não obtiveram lanço na primeira praça, também pela segunda vez e pertencentes e penhorados aos executados António Dias Moreira e mulher Joana Rodrigues Moreira, negociante, de Aveiro, e tudo na execução por custas e selos, que lhes move o Ministério Publico nesta comarca, por apenso à acção comercial ordinária em que foi autora a firma Naia Pacheco & Companhia, da Costa de São Jacinto e reus aqueles executados.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 2 de Outubro de 1933.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

*Artur Valente*

O Chefe da 2.ª secção

*Júlio Homem de Carvalho Cristo*



## "O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

| | |
|---|---|
| Portugal (ano) | 20$00 |
| Semestre | 10$00 |
| Colonias (ano) | 30$00 |
| Estrangeiro (ano) | 40$00 |
| Numero avulso | $30 |

ANUNCIOS

| | |
|---|---|
| Na 1.ª pagina, linha | 1$50 |
| Na 2.ª » » | 1$00 |
| Na 3.ª » | $80 |

Permanentes, contracto especial.
Contagem pelo linometro corpo 8.

| | |
|---|---|
| Comunicados. (linha) | 1$00 |

**A fechar**

—

*O juiz para o acusado:*
—Mas você tem três filhos. Está aqui no seu bilhete de indentidade.
—E' possível, mas eu ignorava-o, sr. juiz, porque não sei ler.